

PARTICULARIDADES DA FORMAÇÃO DO CAPITALISMO BRASILEIRO: POLÊMICAS ACERCA DO CARÁTER DA DEPENDÊNCIA NO BRASIL



BOLSISTA: TATIANA PRADO VARGAS
ORIENTADOR: ÁLVARO G. M. BIANCHI
ÓRGÃO: PIBIC/CNPq

PALAVRAS CHAVE: TEORIAS DA DEPENDÊNCIA; FERNANDO HENRIQUE CARDOSO; RUY MAURO MARINI

INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

Na presente pesquisa procuramos resgatar algumas interpretações que surgem no decorrer da década de 1970 acerca da constituição do capitalismo dependente brasileiro e das condições históricas particulares que, atreladas às contradições derivadas da expansão do capitalismo no plano internacional, levaram à formação desse tipo de capitalismo. Nessa perspectiva, o tema da dependência assume grande significado, sendo utilizado e incorporado na literatura político-econômica a partir das mais diversas perspectivas analíticas. Com o objetivo de evidenciar o processo de construção intelectual do conceito de dependência no interior da obra de Fernando Henrique Cardoso e de Ruy Mauro Marini, tomamos como objeto de estudo a polêmica que nasce entre esses autores, os quais aparecem sob o invólucro das chamadas “teorias da dependência”, porém sob perspectivas analíticas radicalmente divergentes. Para uma melhor compreensão desse complexo teórico, nossa pesquisa centrou-se na relação estabelecida pelos autores entre as esferas da economia e da política na conformação do capitalismo dependente brasileiro, buscando explicitar a questão do imperialismo como ponto central de distanciamento entre as distintas acepções teóricas.

Para cumprir os objetivos propostos pela pesquisa elaboramos, num primeiro momento, um levantamento teórico e crítico dos livros e artigos que compõem o debate entre Cardoso e Marini. Identificamos, a partir deste trabalho, o conteúdo das diferentes acepções do conceito de *dependência*, tal como as principais implicações teóricas da polêmica em questão. Num segundo momento, organizamos um levantamento de outras referências bibliográficas dos autores que, mesmo que não estivessem cronologicamente inseridas no debate, contribuíram para o enriquecimento da pesquisa. Por fim, analisamos algumas obras dos principais comentadores do debate, a fim de evidenciar a repercussão que essa polêmica assumiu no interior das ciências sociais no Brasil e no mundo.

CONCLUSÕES

O que pudemos evidenciar ao longo da pesquisa é que a noção de capitalismo dependente estabelecida por Fernando Henrique Cardoso tem como núcleo fundamental de significação as estruturas de dominação e as formas de estratificação internas, nas quais o nexos entre as condições nacionais e o imperialismo deveria se objetivar. A partir disso, o autor acaba por operar uma distinção entre o plano social e o econômico, através da qual ele atribui aos “jogos políticos” as condições decisivas para o processo de desenvolvimento sócio-econômico da realidade. Assim, se do ponto de vista econômico mantêm-se as relações de dependência em vista da incompletude do capital no interior das nações dependentes, do ponto de vista político é possível conduzir os processos de desenvolvimento, a depender da melhor ou pior condução das alianças que venham a se implantar no poder. Daí a concretização da fórmula da *interdependência*, a qual tira de foco a subordinação a que o imperialismo submete os países subdesenvolvidos.

Com Ruy Mauro Marini, a relação entre dependência e subordinação ganha outra dimensão, uma vez que sua análise está fundamentada na conexão necessária dessa subordinação com o imperialismo e com a superexploração da força de trabalho no interior das economias dependentes. Assim, o desenvolvimento que aqui se efetiva, segundo o autor, implica a reprodução da dependência, que se reproduz como condição para o próprio desenvolvimento dependente. Dessa forma, o imperialismo aparece como a relação central na obra de Marini, a qual se expressa necessariamente na dinâmica política das diversas nações dependentes.